

TÍTULO: O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA: UMA REVISÃO À LUZ DA GOVERNANÇA POLICÊNTRICA

INTRODUÇÃO

Crises socioecológicas contemporâneas desafiam modelos de desenvolvimento e exigem alternativas sustentáveis. A economia solidária, baseada em cooperação e autogestão, promove cidadania econômica e autonomia comunitária (Singer, 2003; Massicotte, 2014; Gómez-Ceballos et al., 2021), alinhando-se aos ODS (Bansal & Song, 2017). Este artigo examina sua relação com a resiliência socioecológica (Adger, 2000a; Zaar, 2023) e a governança policêntrica (Ostrom, 1990, 2010), discutindo potencialidades e limites identificados na literatura.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETO

Este artigo busca responder à seguinte questão: como a economia solidária impacta a resiliência socioecológica de comunidades inseridas em arranjos policêntricos? O objetivo geral consiste em analisar criticamente as evidências teóricas sobre esse impacto, propondo um quadro analítico que articule tais evidências aos fundamentos da governança policêntrica. Especificamente, pretende-se: (a) identificar na literatura os mecanismos da ES que promovem resiliência socioecológica; e (b) verificar como as características da governança policêntrica potencializam ou limitam esses mecanismos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A economia solidária é entendida como inclusão socioprodutiva e cidadania econômica, baseada em cooperação e autogestão, reconhecida pela Lei nº 15.068/2024 (Singer, 2003; Massicotte, 2014). A governança policêntrica, de Ostrom (1990, 2010), propõe múltiplos centros decisórios e regras locais para cooperação e inovação (Dietz et al., 2003). A resiliência socioecológica envolve autonomia, adaptação e redes de confiança (Adger, 2000; Esteves et al., 2021). A articulação desses eixos sustenta modelo que mostra quando a economia solidária fortalece ou fragiliza a resiliência, frente à dependência de recursos externos (Pfeffer & Salancik, 1978; Ruiz & Morais, 2024).

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa exploratória com revisão sistemática da literatura, seguindo diretrizes de Kitchenham et al. (2007a, 2010) e PRISMA 2020. Empregou IA (Davenport et al., 2019; Elbadawi et al., 2024) e ferramentas como SciSpace, Rayyan, LitMaps e Zotero. Inicialmente focada no Brasil, a análise expandiu-se para América Latina e contextos globais análogos, permitindo compreender como a economia solidária em arranjos policêntricos fortalece a resiliência comunitária em territórios vulneráveis. Coleta de dados ocorreu nas bases de dados Scopus e Web of Science em 2025.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE CONTEÚDOS

A pesquisa mostra que a economia solidária fortalece a resiliência socioecológica por meio de capital social, confiança e redes comunitárias (Ruiz & Morais, 2024; Esteves & Henfrey, 2017), promovendo autogestão e integração multiescalar (Villalba-Eguiluz et al., 2020). Experiências como cooperativas de catadores e ecovilas revelam autonomia, mas a dependência de políticas centralizadas e mercados instáveis fragiliza avanços

(Aguilar-Hernandez et al., 2021; Pfeffer & Salancik, 1978). Assim, governança participativa e instituições locais robustas são determinantes (Ostrom, 1990; Lacan, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a Economia Solidária fortalece a resiliência comunitária em arranjos policêntricos, ao ativar capital social, confiança e autogestão (Ostrom, 1990; Esteves et al., 2021). H1 foi confirmada, mostrando que instituições robustas ampliam autonomia e resiliência; H2 também, pois dependência de políticas centralizadas e mercados instáveis gera vulnerabilidades (Mazzucato, 2024). Em alguns contextos globais, a ES afirma-se como projeto de sociedade pautado em cooperação, sustentabilidade e cidadania econômica, alinhada aos ODS (Bansal & Song, 2017).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADGER, W. N. Social and ecological resilience: Are they related? *Progress in Human Geography*, v. 24, n. 3, p. 347–364, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1191/030913200701540465>.

AGUILAR-HERNANDEZ, G. A.; RODRIGUES, J. F. D.; TUKKER, A. Macroeconomic, social and environmental impacts of a circular economy up to 2050: A meta-analysis of prospective studies. *Journal of Cleaner Production*, v. 278, p. 123–456, 2021.

AGUILERA, R. V.; GRØGAARD, B. The dubious role of institutions in international business: A road forward. *Journal of International Business Studies*, [S.l.], 2018. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41267-018-0201-5>.

AGUINIS, H.; GLAVAS, A. What we know and don't know about corporate social responsibility: A review and research agenda. *Journal of Management*, v. 38, n. 4, p. 932-968, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1177/0149206311436079>.

ALVES, C. Marine resource management and fisheries governance in Belize exhibit a polycentric, decentralized, and nested institutional structure. *Ocean & Coastal Management*, v. 211, 105742, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2021.105742>.

BANSAL, P.; SONG, H. C. Similar but not the same: Differentiating corporate sustainability from corporate responsibility. *Academy of Management Annals*, v. 11, n. 1, p. 105-149, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5465/annals.2015.0095>.

BARNETT, M. L. Stakeholder influence capacity and the variability of financial returns to corporate social responsibility. *Academy of Management Review*, v. 32, n. 3, p. 794-816, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5465/amr.2007.25275520>.

CALIK, E. A validated measurement scale for sustainable product innovation performance. *Technovation*, v. 129, 102882, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2023.102882>.

CAPELARI, M. G.; CALMON, P. C. D. P.; ARAÚJO, S.; MARA, V. G. D. Vincent e Elinor Ostrom: Duas confluências trajetórias para a governança de recursos de propriedade comum. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, p. 203–222, 2017.

CARLISLE, K. M.; GRUBY, R. L. Sistemas policêntricos de governança: Um modelo teórico para os bens comuns. *Policy Studies Journal*, v. 47, n. 4, p. 927-952, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/PSJ.12212>.

CHEN, H.; ZHU, T. The complexity of cooperative governance and optimization of institutional arrangements in the Greater Mekong Subregion. *Land Use Policy*, v. 50, p. 363–370, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2015.09.030>.

DAVENPORT, T. H.; BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A.; WILSON, H. J.; others. *Artificial intelligence: The insights you need from Harvard Business Review*. Harvard Business Press, 2019.

D'AMATO, D.; VEIJONAHONEN, S.; PIETIKÄINEN, J. Virtuous circles: Transformative impact and challenges of the social and solidarity circular economy (SSCE). *Business Strategy and the Environment*, v. 32, n. 1, p. 123–138, 2023.

DE OLIVEIRA, G. M.; FERRARINI, A. V.; DOWBOR, M. W. Solidarity economy and political making of social movements. *Revista Mexicana de Sociología*, v. 85, n. 1, p. 9-38, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22201/iis.01882503p.2023.1.60413>.

DE SOUZA, A. R. *Solidária no Brasil: engajamento e reflexão transversal em economia solidária*. [Revista], 2022.

DIAMOND, P. Polycentric governance and policy advice: Lessons from Whitehall policy advisory systems. *Policy and Politics*, v. 48, n. 4, p. 563–581, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1332/030557320X15870482509817>.

DIETZ, T.; OSTROM, E.; STERN, P. C. The struggle to govern the commons. *Science*, v. 302, n. 5652, p. 1907–1912, 2003.

ELBADAWI, M.; LI, H.; BASIT, A. W.; GAISFORD, S. The role of artificial intelligence in generating original scientific research. *International Journal of Pharmaceutics*, v. 652, 123741, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2023.123741>.

ESTEVEZ, A. M. et al. Sustainable entrepreneurship and the Sustainable Development Goals: Community-led initiatives, the social solidarity economy and commons ecologies. *Business Strategy and the Environment*, v. 30, n. 3, p. 1423–1435, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/bse.2706>.

ESTEVEZ, A. M.; HENFREY, T. Transformative Ecovillages and the Transition to Sustainability: Learning from Experience. *Journal of Futures Studies*, v. 21, n. 3, p. 1–20, 2017. DOI: [https://doi.org/10.6531/JFS.2017.21\(3\).A1](https://doi.org/10.6531/JFS.2017.21(3).A1).

FEDERICI, S. *Re-enchanting the World: Feminism and the Politics of the Commons*. pm Press, 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Plageder, 2009.

GÖÇMEN, Ö. *Polycentric Governing and Polycentric Governance*. Oxford University Press eBooks, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1093/oso/9780192866837.003.0005>.

GÓMEZ-CEBALLOS, G. et al. Popular and solidarity economy: Policies and realities in the local context. The case of the agricultural productive associations of El Valle, Ecuador. *Sustainability*, v. 13, n. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su132313469>.

GORDON, S. Confianza, reciprocidad y asociatividad: ¿relación indispensable para el desempeño institucional? *Estudios Sociológicos*, v. 24, n. 71, p. 397–421, 2006. Disponível em: <https://estudiossociologicos.colmex.mx/index.php/es/article/download/422/422>.

GUTBERLET, J. Grassroots waste picker organizations addressing the UN sustainable development goals. *Waste Management*, v. 100, p. 1–9, 2019.

GUTBERLET, J.; BESEN, G. R.; MORAIS, L. P. Participatory solid waste governance and the role of social and solidarity economy: Experiences from São Paulo, Brazil. *Detritus*, v. 13, p. 167–180, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31025/2611-4135/2020.14024>.

HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Bookman Companhia Ed., 2005.

HOFFMANN, G. A.; GUBERT, F. P. P.; BASSO, D. O empoderamento feminino e as cadeias curtas: Uma análise na Feira do Produtor Rural de Marechal Cândido Rondon/PR e espaços conexos. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 17, n. 1, p. 45-62, 2021.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S.; et al. *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. UK, 2007.

KITCHENHAM, B.; PRETORIUS, R.; BUDGEN, D.; BRERETON, O. P.; TURNER, M.; NIAZI, M.; LINKMAN, S. *Systematic literature reviews in software engineering – a tertiary study*. *Information and Software Technology*, v. 52, n. 8, p. 792-805, 2010.

KLOCK, A. C. T. *Mapeamentos e revisões sistemáticos da literatura: Um guia teórico e prático*. *Cadernos de Informática*, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2018.

LACAN, A. Commons ecologies and the sustainability of collective action. *Ecological Economics*, v. 195, 107380, 2022a.

LACAN, A. Value-based governance as a performance element in social and solidarity economy organizations: A French sustainable post-modern proposal. *Sustainability*, v. 14, n. 4, 2022b. <https://doi.org/10.3390/su14042153>

LANGLEY, P.; LEWIS, S.; MCFARLANE, C.; PAINTER, J.; VRADIS, A. Crowdfunding cities: Social entrepreneurship, speculation and solidarity in Berlin. *Geoforum*, v. 115, p. 11-20, 2020.

LEAL FILHO, W. Dealing with misconceptions on the concept of sustainability. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 1, n. 1, p. 9-19, 2000.

Demais referências no artigo completo.